

A BÍBLIA NA HISTÓRIA

Coleção BIBLIOTECA DE ESTUDOS BÍBLICOS

- *Jesus e as estruturas de seu tempo*, Émile Morin
- *Chave para a Bíblia: a revelação, a promessa, a realização*, Wilfrid John Harrington
- *Bíblia, palavra de Deus: curso de introdução à Sagrada Escritura*, Valerio Mannucci
- *Vocabulário teológico do Evangelho de São João*, Juan Mateos; Juan Barreto
- *Jesus e a sociedade de seu tempo*, Juan Mateos; Fernando Camacho
- *Libertando Paulo: a justiça de Deus e a política do apóstolo*, Neil Elliott
- *Evangelhos apócrifos*, Luigi Moraldi
- *A teologia do apóstolo Paulo*, James D. G. Dunn
- *Jesus segundo o judaísmo*, Beatrice Bruteau (org.)
- *Liturgia judaica: fontes, estrutura, orações e festas*, Carmine Di Sante
- *O memorial de Deus: história, memória e a experiência do divino no Antigo Israel*, Mark Stratton John Matthew Smith
- *A Bíblia sem mitos: uma introdução crítica*, Eduardo Arens
- *Da religião bíblica ao judaísmo rabínico: origens da religião de Israel e seus desdobramentos na história do povo judeu*, Donizete Scardelai (e-book)
- *Compreender o Antigo Testamento: um projeto que se tornou promessa*, Gilles Drolet
- *Jesus e as testemunhas oculares: os evangelhos como testemunhos de testemunhas oculares*, Richard Bauckham
- *A origem da Bíblia: um guia para os perplexos*, Lee Martin McDonald
- *O escriba Esdras e o judaísmo: um estudo sobre Esdras à luz da tradição*, Donizete Scardelai (e-book)
- *Para ler o apóstolo Paulo*, Chantal Reynier
- *A loucura de Deus: o Cristo de João*, Alberto Maggi
- *Argonautas do deserto*, Philippe Wajdenbaum
- *Paulo e o dom*, John M. G. Barclay
- *A Bíblia na história*, Gastone Boscolo

GASTONE BOSCOLO

A BÍBLIA NA HISTÓRIA
Introdução geral à Sagrada Escritura



Todos os direitos reservados pela Paulus Editora. Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida, seja por meios mecânicos, eletrônicos, seja via cópia xerográfica, sem a autorização prévia da Editora.

I edição 2009
III edição 2017
Revista e ampliada

FACOLTÀ TEOLOGICA DEL TRIVENETO
Via del Seminario, 29 – 35122 Padova
www.fttr.it

Imprimatur
Pádua, 6 de novembro de 2008
Onello Paolo Doni, Vig. Ger.

Tradução
Pe. José Bortolini

Título original
La Bibbia nella storia – Introduzione generale alla Sacra Scrittura

Diretor editorial: Pe. *Silvio Ribas*
Assessoria bíblica: *Paulo Bazaglia*
Coordenação de arte: *Daniilo Alves Lima*
Coordenador da revisão: *Tiago José Risi Leme*
Preparador do original: *Tatianne Francisquetti*
Capa e diagramação: *Karine Pereira dos Santos*
Imagem da capa: *iStock*
Impressão e acabamento: PAULUS

ISBN 978-88-250-4569-7
ISBN 978-88-250-4570-3 (PDF)
ISBN 978-88-250-4571-0 (EPUB)

Copyright © 2017 by P.P.F.M.C.
MESSAGGERO DI SANT'ANTONIO – EDITRICE
Basilica del Santo – Via Orto Botanico, 11 – 35123 Padova
www.edizionimessaggero.it

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Boscolo, Gastone

A Bíblia na história: introdução geral à Sagrada Escritura / Gastone Boscolo; tradução de Pe. José Bortolini.
– São Paulo: Paulus, 2021. – Coleção Biblioteca de estudos bíblicos.

ISBN 978-65-5562-198-3

Título original: *La Bibbia nella storia – Introduzione generale alla Sacra Scrittura*

1. Bíblia - Introduções 2. Bíblia - História 3. Bíblia - Estudo e ensino I. Título II. Bortolini, José III. Série

21-0850

CDD 220.61
CDU 22.01

Índice para catálogo sistemático:

I. Bíblia - Introduções



Seja um leitor preferencial **PAULUS**.

Cadastre-se e receba informações sobre nossos lançamentos

e nossas promoções: paulus.com.br/cadastro

Televidas: **(11) 3789-4000 / 0800 016 40 11**

1ª edição, 2022

© PAULUS – 2022

Rua Francisco Cruz, 229 • 04117-091 • São Paulo (Brasil)

Tel.: (11) 5087-3700

paulus.com.br • editorial@paulus.com.br

ISBN 978-65-5562-198-3

A meus pais, pelo dom da vida e da fé.

INTRODUÇÃO

A Bíblia é um livro que marcou a vida coletiva e pessoal de imensa parcela da humanidade. Para os cristãos, a Bíblia contém a mensagem de Deus para todos os homens, até o fim dos tempos. Para os judeus, o veículo dessa mensagem é somente o Antigo Testamento. Também os muçulmanos reconhecem a Bíblia como uma das fontes do seu pensamento religioso. Além desses povos que creem, em uns ela suscita respeito e admiração, em outros provoca curiosidade apaixonada, mas não deixa indiferente ninguém entre os que desejam aproximar-se dela. Jamais qualquer outro escrito, tanto no passado como no presente, foi tão lido em todas as línguas do mundo, comentado, debatido.

Cristãos, judeus: hoje mais de um bilhão de pessoas reconhecem na Bíblia uma mensagem do Deus único. Se pensarmos que no passado, por séculos, judeus e cristãos viveram dessa mensagem, que lhes inspirou fé, moral, instituições – deles, naturalmente, mas também as de todos os países sobre os quais o poder e a influência deles se estendiam; se pensarmos em todas as forças de amor, santidade, justiça, generosidade tão difundidas em todo o mundo, muito além das fronteiras do judaísmo e da cristandade, então, sem sombra de dúvida, seremos obrigados a reconhecer que nesse livro há algo prodigioso, único na história dos homens.

Há mais de 25 séculos, a Bíblia ilumina o horizonte da humanidade conservando sempre intacta a sua atualidade. Efetivamente, não há qualquer proporção entre os fatos narrados na Bíblia, acontecidos no minúsculo território da Palestina, e o eco mundial que ela teve e continua a ter. Para o crente, a explicação é muito simples: trata-se de *Palavra de Deus*, “palavra” com “P” maiúsculo, mesmo quando expressa na humildade da linguagem humana. Trata-se de “palavra” que traz consigo o poder de Deus, “palavra” que não é somente veículo de mensagens e sons, mas realizadora daquilo que expressa. Assim fala uma famosa página de Isaías:

Como a chuva e a neve descem do céu, e para lá não voltam, sem terem regado a terra, tornando-a fecunda e fazendo-a germinar, dando semente ao semeador e pão ao que come, tal ocorre com a palavra que sai da minha boca: ela não voltará a mim sem efeito; sem ter cumprido o que eu quis e realizado o objetivo da sua missão (Is 55,10-11).

Dessa Palavra nasceu a consciência do homem moderno, nasceu nova humanidade. Muito antes da formulação da *Declaração dos Direitos do Homem*, nas páginas

da Escritura e nas páginas do Evangelho se afirmava categoricamente a igualdade de todos os homens, a igualdade entre raças e raças, entre homem e mulher, entre adulto e criança. E, junto com a igualdade, a liberdade: a liberdade que Deus deu ao homem desde a criação e, mal usada, com frequência conduziu ao caminho errado.

A Bíblia é “uma carta de Deus à humanidade”. Mediante as páginas da Escritura, Deus nos fala, nos convoca, nos encoraja, nos consola, não à distância de séculos, como pode falar-nos Platão nos seus *Diálogos* ou Cícero nas suas *Orações*, mas de Pessoa viva a pessoas vivas, de Mestre de verdade a mentes sedentas de luz, de Amigo e Pai a amigos e filhos caríssimos. As palavras que lemos são como espelho no qual, de repente, vemos refletir-se o seu semblante de Pai, ou como parede sonora sobre a qual ouvimos ecoar a sua voz que sobe do fundo do nosso coração. Deus é de poucas palavras, mas suas verdades são incisivas e cortantes como espada de dois cortes. Lendo a sua “carta”, percebemos que não podemos permanecer neutros: é preciso tomar posição, declarar-se, tomar partido a favor ou contra. Com efeito, trata-se de verdades que invertem a nossa existência, realidades que constituem nosso destino. Não podemos assistir como espectadores, somos interpelados como “atores” neste grande e esplêndido drama que é a vida, a história, a eternidade.

Cada um de nós sente o apelo do infinito, cada um de nós tem sede de verdade, de felicidade, de imensidão. Pois bem, no caminho do tempo e da história, a Palavra de Deus se apresenta como suporte e guia para retomar o caminho que conduz ao Pai. Precisamos amar essa “carta” de Deus, lê-la, relê-la e conformar à sua mensagem toda a nossa vida.

ABREVIATURAS

Ab	<i>Abot</i> (tratado da <i>Mixná</i>)
AT	Antigo Testamento
BH	Bíblia Hebraica
BHS	<i>Biblia Hebraica Stuttgartensia</i>
BJ	Bíblia de Jerusalém
CEI	Tradução da Conferência Episcopal Italiana
DS	Denzinger-Schönmetzer
Dtr	Código Deuteronomico
DV	<i>Dei Verbum</i>
E	Eloísta
EB	<i>Enchiridion Biblicum</i>
Erub	<i>Erubin</i> (tratado da <i>Mixná</i>)
J	Javista
Jeb	<i>Jebamot</i> (tratado da <i>Mixná</i>)
LG	<i>Lumen Gentium</i>
LXX	Setenta ou Bíblia Alexandrina
NT	Novo Testamento
P	Código Sacerdotal
PG	Patrologia Grega
PL	Patrologia Latina
Qid	<i>Qiddushin</i> (tratado da <i>Mixná</i>)
Shab	<i>Shabbat</i> (tratado da <i>Mixná</i>)
TILC	A Bíblia. Tradução Interconfessional em Língua Corrente
TM	Texto Massorético
TOB	<i>Traduction Oecuménique de la Bible</i>

PRIMEIRA PARTE
A BÍBLIA EM SEU CONTEXTO

A BÍBLIA: UMA BIBLIOTECA

1. INTRODUÇÃO

Todos sabem que a Bíblia é um livro sagrado, especial. Com certeza cada um possui uma Bíblia, provavelmente a trata como objeto digno de respeito; porém, talvez esteja abandonada e cheia de pó num canto da casa.

De modo sobretudo sarcástico, em 1948, o poeta francês P. Claudel declarou: “O respeito dos católicos pela Sagrada Escritura não tem limites; ele se manifesta sobretudo em manter distância dela”.¹ O Concílio Vaticano II certamente encurtou essa distância, fazendo a comunidade eclesial reconquistar a Bíblia por meio da liturgia, da catequese, da pastoral, da teologia e da espiritualidade.

Apesar disso, em campo católico, a Bíblia é muito pouco conhecida, embora, é preciso reconhecer, haja muito interesse por ela. Sem dúvida, a Bíblia é o livro mais impresso e comercializado, mas não está dito que é também o mais lido e conhecido. Ao contrário, a Bíblia continua sendo, sob certos aspectos, um livro muito *desconhecido*.

O interesse pela Bíblia deve-se ao fato de que o *autor* desse livro é Deus. Com isso não se quer dizer que Deus ditou aos autores sagrados da mesma forma como se dita uma carta a uma secretária, mas se quer dizer que o hagiógrafo foi por Deus impulsionado a escrever. Deus o impeliu a fixar num livro a sua mensagem.

Para ler corretamente a Bíblia, é indispensável estar munido de certa bagagem histórica, literária, teológica, caso contrário, a nossa compreensão da página bíblica se torna literalista, presa às simples palavras. É o assim chamado *fundamentalismo*, adotado por muitos movimentos religiosos, como as *Testemunhas de Jeová*, que interpretam literalmente o texto bíblico. Com frequência, o resultado desse tipo de leitura é o oposto do valor entendido pela Bíblia. *Não tocar o sangue*, por exemplo, no mundo bíblico é convite a tutelar a vida simbolizada pelo sangue; portanto, é infidelidade ao sentido do texto proibir a transfusão de sangue, como fazem as Testemunhas de Jeová, pois dessa forma perde-se uma vida.

Além disso, as Testemunhas de Jeová limitam o número dos salvos a 144.000, baseadas em Apocalipse 7,4: “E ouvi o número dos que foram marcados com o selo: cento e quarenta e quatro mil assinalados, vindos de todas as tribos dos filhos

¹ P. Claudel, *L'Écriture Sainte*, em “La Vie intellectuelle” 16 (1948), 10.

de Israel”. Interpretando literalmente essa frase, não se leva em conta que frequentemente os números na Bíblia têm significado simbólico. De fato, *144.000* é resultado da multiplicação de outros números simbólicos: $12 \times 12 \times 1.000$. O número *doze* significa plenitude; o número *mil*, uma quantidade incalculável. Portanto, o autor do Apocalipse deseja dizer que o número dos salvos é grandíssimo, incalculável. Em Coélet 1,4 se lê: “Uma geração vai, uma geração vem, mas a terra fica sempre parada”. Nessa frase, a expressão *ficar parada* não deve ser entendida em sentido científico; pelo contrário, é empregada para criar contraposição literária entre a contínua sucessão das gerações humanas e a estabilidade do ambiente em que o homem vive (por isso a expressão *ficar parada*, por causa dessa interpretação, é com razão traduzida na Bíblia CEI: *a terra permanece sempre a mesma*). Nos Evangelhos, se fala de *irmãos* e *irmãs* de Jesus: “Não é este o carpinteiro, o filho de Maria, o irmão de Tiago, de Joset, de Judas e de Simão? E suas irmãs não estão aqui entre nós?” (Mc 6,3). Em hebraico, não há um termo correspondente ao nosso *primo*; para tanto, usava-se o termo *irmão*. Essa exatidão ajuda a evitar equívocos acerca da família de Jesus.

Com razão, o apóstolo Paulo escrevia: “A letra mata, o Espírito é que dá a vida” (2Cor 3,6).

1.1. A Bíblia como um bosque

Podemos comparar o estudo da Bíblia a uma série de caminhadas por bosque espesso. Da mesma forma como nunca é possível desvendar inteiramente o bosque numa única visão, sendo necessário descobri-lo gradualmente, assim também é com a Bíblia: nosso conhecimento dela é feito mediante a soma de descobertas que mutuamente se implicam e completam.

O bosque muda continuamente: é diferente a cada hora do dia, muda o panorama e a roupagem quando o tempo muda e com a variação das estações. Também a Bíblia oferece um semblante diferente para cada momento do dia, para cada estação da vida e para cada estado de ânimo do seu leitor. Quem entra pela primeira vez no bosque não se dá conta de que é um universo habitado. Seus habitantes quase sempre são invisíveis, mas quem possui sentidos apurados consegue adivinhar a presença deles. O frequentador assíduo do bosque dirá a vocês qual pássaro canta, qual animal deixou pegadas no caminho, de qual animal é o pelo que ficou preso a um arbusto. O leitor da Bíblia, como o frequentador e conhecedor do bosque, é alguém que se exercitou para descobrir na Bíblia os traços de um fascinante mistério que chamamos Deus.

Como não podemos conhecer o bosque sem percorrê-lo e examiná-lo continuamente, assim também nosso conhecimento e familiaridade com a Bíblia será o resultado de longa série de caminhadas no espesso bosque das suas narrativas, das suas orações, das suas personagens, das suas histórias.